

RESIDÊNCIA SOCIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO SOCIAL TRANSFORMADORA

Maria Isabel Carvalho Vasconcellos, Tania Moura Benevides

Resumo

Este relato de experiência é oriundo da experiência denominada Residência Social (RS) realizada na Biblioteca Comunitária do Calabar, em Salvador (BA), no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (PDGS/UFBA). A partir de uma abordagem imersiva, buscou-se compreender as dinâmicas sociais e culturais da biblioteca, bem como planejar para aplicar a metodologia do Escambo de Livros, concebida como um potencial Tecnologia de Gestão Social (TGS). A experiência evidenciou a importância da gestão social ancorada na escuta, na participação comunitária e na valorização dos saberes locais, reafirmando a potência das bibliotecas comunitárias como espaços vivos de transformação e de democratização da leitura, utilizando-se da pesquisa-ação como percurso metodológico. O trabalho articula prática e reflexão crítica sobre os desafios e possibilidades da gestão social em territórios populares, contribuindo para o debate sobre formação de gestores e produção de tecnologias sociais. Essa experiência aponta o percurso promissor de articulação entre saberes locais e produção acadêmica, fortalecendo a formação de gestores sociais comprometidos com a criação de tecnologias transformadoras para os territórios populares.

Palavras-chave

gestão social; residência social; bibliotecas comunitárias; tecnologia social; difusão da literatura.

Abstract This experience report comes from the experience called Social Residency (RS) carried out at the Calabar Community Library, in Salvador (BA), within the scope of the Professional Master's Degree in Development and Social Management (PDGS/UFBA). From an immersive approach, it was sought to understand the social and cultural dynamics of the library, as well as to plan to apply the methodology of Barter of Books, conceived as a potential Social Management Technology (TGS). The experience highlighted the importance of social management anchored in listening, community participation and the appreciation of local knowledge, reaffirming the power of community libraries as living spaces for transformation and democratization of reading, using action research as a methodological path. The work articulates practice and critical reflection on the challenges and possibilities of social management in popular territories, contributing to the debate on the training of managers and the production of social technologies. This experience points to the promising path of articulation between local knowledge and academic production, strengthening the training of social managers committed to the creation of transformative technologies for popular territories.

Keywords social management; social residence; community libraries; social technology; diffusion of literature.

INTRODUÇÃO

A gestão social vai além das abordagens burocráticas ou focadas no lucro, sendo um ato relacional que se manifesta em contextos específicos. Trata-se de um processo gerencial coletivo e deliberativo que busca atender às necessidades de uma comunidade, enfatizando a ação comunicativa e dialógica para promover a participação dos diversos atores sociais e harmonizar seus interesses, visando o desenvolvimento social no território (Fischer, 2002, 2012). Nesse sentido, o território é fundamental – servindo como ponto de origem e destino das iniciativas –, e o gestor social atua como um “gestor do simbólico e do valorativo”, focado nas culturas locais e na construção de identidades (Fischer; Melo Neto; Fonseca, 2006).

A base epistemológica da gestão social está assentada na articulação entre teoria e prática, na escuta ativa e no compromisso ético com a transformação social, sendo especialmente fecunda em contextos marcados por desigualdade e invisibilidade institucional. Nesse sentido, se propõe uma atuação em rede, colaborativa e centrada no protagonismo dos sujeitos sociais. Isso implica reconhecer e potencializar práticas autônomas de organizações da sociedade civil que, mesmo fora do circuito institucionalizado de políticas públicas, realizam trabalho significativo na promoção de direitos, acesso à cultura, educação e participação social.

A gestão social se materializa no espaço público, onde a sociedade civil pode efetivar sua participação e influenciar as decisões que afetam sua vida. O foco está na superação de

relações assimétricas de poder entre Estado, sociedade e mercado, promovendo uma governança mais horizontal e inclusiva. Assim, é um contraponto à racionalidade instrumental e burocrática, buscando uma prática social que valorize a reflexão, o autoconhecimento e a humildade, em oposição à arrogância do poder técnico (Tenório; Araújo, 2020).

Nesse horizonte de espaços geridos por coletivos locais que atuam como mediadores culturais, organizando acervos, promovendo atividades formativas e fomentando a leitura em territórios populares, inscrevem-se as bibliotecas comunitárias. Essas bibliotecas, embora muitas vezes invisibilizadas pelo poder público, exercem um papel relevante na democratização do acesso ao livro e à literatura, funcionando como polos de resistência, afeto e produção de conhecimento (Clemente Neto; Barreira, 2020).

As bibliotecas comunitárias evidenciam a capacidade de mobilização social e a importância da autonomia local na construção de um acesso mais equitativo à cultura e à informação. A partir dessa compreensão, este trabalho tem como ponto de partida a seguinte questão: **em que medida a Biblioteca Comunitária do Calabar se constitui como um espaço válido para a realização de uma residência social que busque a construção de uma Tecnologia de Gestão Social (TGS) voltada ao desenvolvimento de mecanismos para a difusão do livro e da literatura?**

Para responder a essa questão, realizou-se uma Residência Social (RS) no bairro do Calabar, em Salvador (BA), no âmbito do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (PDGS/UFBA). A partir da RS e para esse relato de experiência, definiu-se como objetivo geral avaliar as contribuições da experiência na Biblioteca Comunitária do Calabar como oportunidade válida para a realização de uma RS e conseqüentemente para a construção de uma Tecnologia de Gestão Social (TGS) voltada à difusão do livro e da literatura. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) compreender o funcionamento e as dinâmicas da biblioteca comunitária por meio da observação participativa; (2) planejar, aplicar e adaptar a metodologia do escambo ao território do Calabar, em articulação com os agentes locais; e (3) sistematizar a experiência da RS, identificando seus impactos, potencialidades e limites, com foco em sua replicabilidade em outros contextos.

A justificativa dessa iniciativa se estrutura em três dimensões. A primeira é de ordem pessoal e acadêmica: a autora encontra-se em fase de construção da dissertação de mestrado, cuja proposta é a validação do Escambo de Livros como uma TGS voltada à promoção da leitura de obras físicas, configurando-se como instrumento de ampliação da difusão da literatura. A experiência Escambo de Livros foi iniciada em 2013, já tendo mais de cinquenta edições aplicadas em contextos diversos: praças, escolas, centros culturais, cinema do circuito de salas de arte, bibliotecas públicas, festas literárias, bazar, feiras criativas de pequenos comércios locais e até em uma estação do metrô. Em várias dessas edições, o Escambo foi produzido em parceria com outros atores, coletivos e organizações e incluiu atrações culturais integradas à sua proposta de troca de livros, como bate-papo com autores, aula de forró acompanhada do lançamento de um livro sobre o tema, aula de *yoga* com sessões de aromaterapia e contação de história para crianças. A RS, portanto, representa uma etapa

fundamental de experimentação empírica dessa proposta para formação de uma rede que inclua bibliotecas comunitárias.

A segunda dimensão é de natureza social. Bibliotecas comunitárias como a do Calabar possuem grande capilaridade em territórios historicamente marginalizados, estabelecendo-se como espaços de acesso e mediação cultural. Mesmo em contextos de alta vulnerabilidade social, há sujeitos interessados na literatura, mas com acesso limitado ao livro. Nesse cenário, o Escambo aparece como uma metodologia complementar ao empréstimo tradicional: ao permitir que os leitores fiquem com os livros que retiram, mas incentivando sua posterior circulação, promove-se uma pedagogia da posse responsável e da partilha, favorecendo a construção de uma consciência leitora crítica e solidária (Rigo, 2010).

A terceira dimensão é teórica. Embora existam estudos sobre bibliotecas públicas e sua relação com políticas de leitura, ainda é incipiente a produção acadêmica que as reconhece como espaços legítimos de gestão social e de produção de tecnologias sociais. Assim, este trabalho busca contribuir para o preenchimento dessa lacuna ao evidenciar o potencial das bibliotecas comunitárias como locus de práticas autônomas e inovadoras no campo da gestão social.

Este relato de experiência está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se uma breve discussão sobre a RS como prática pedagógica imersiva; em seguida, aborda-se o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de aprendizagem e gestão social; na seção metodológica, detalha-se o percurso da residência; na sequência, descreve-se a vivência na Biblioteca Comunitária do Calabar, com ênfase na aplicação do Escambo de Livros; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, que mais do que conclusões, apontam caminhos iniciais para o fortalecimento de práticas autônomas de gestão e difusão da leitura.

RESIDÊNCIA SOCIAL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM IMERSIVA

A RS, como componente curricular obrigatório do PDGS, é concebida como uma experiência de aprendizagem situada, que articula teoria e prática a partir da imersão do(a) mestrand(o) em contextos socioprofissionais diversos daqueles que usualmente vivencia. Trata-se de uma metodologia de formação inovadora, registrada no Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (Inpi), que promove o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes produzidos nos territórios, por meio de uma prática de observação participante orientada à reflexão crítica e à experimentação social (Programa de Desenvolvimento e Gestão Social, 2023).

Ao propor uma vivência intensiva em organizações, projetos ou empreendimentos com atuação social, a RS visa a formação integral do(a) gestor(a) social, estimulando a análise dos próprios repertórios práticos e teóricos a partir da convivência com realidades distintas e da escuta de sujeitos historicamente invisibilizados. Como destaca Fischer (2012), a gestão social se pauta por uma racionalidade comunicativa, em que os processos deliberativos e a construção coletiva do bem comum assumem centralidade. Assim, o espaço da RS

se configura como um lugar privilegiado para desenvolver competências relacionais, éticas e reflexivas, ancoradas na valorização da diversidade cultural e na articulação entre universidade e sociedade.

A prática da RS assume, ainda, uma função metodológica, já que permite a produção de dados empíricos para as pesquisas em andamento no mestrado, favorecendo a ancoragem dos trabalhos desenvolvidos no âmbito de um mestrado profissional, que incluem dinâmicas reais do campo da gestão social. Ao mesmo tempo, possibilita ao(à) mestrando(a) contribuir de forma concreta com a organização acolhedora, por meio de ações que vão da sistematização de processos à proposição de intervenções, sempre com base na escuta e na coautoria com os atores locais (Fischer, 2002).

É importante destacar que, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o mestrado profissional tem como objetivo promover a formação avançada e qualificada de profissionais aptos a intervir de maneira crítica e inovadora nos contextos em que atuam, com base em fundamentos científicos e metodológicos. A ênfase recai sobre a aplicação do conhecimento na resolução de problemas concretos do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de produtos, processos ou metodologias que gerem impacto social, institucional ou tecnológico. Assim, espera-se que o egresso atue como agente de transformação, contribuindo para o fortalecimento de práticas socialmente referenciadas e sustentáveis (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023).

Nesse sentido, a RS se afirma como tecnologia de ensino-aprendizagem em gestão social que rompe com modelos convencionais, centrados na lógica transmissiva. Ao invés disso, adota uma postura horizontal e dialógica, em que o(a) residente atua como aprendiz e colaborador(a), em uma relação de reciprocidade com o território. Fischer, Melo Neto e Fonseca (2006) argumentam que esse tipo de abordagem fomenta não apenas a aprendizagem individual, mas também a produção coletiva de conhecimento, alimentando o ciclo de retroalimentação entre teoria, prática e inovação social.

A experiência de RS vivenciada na Biblioteca Comunitária do Calabar ilustra de forma exemplar essa proposta pedagógica, ao permitir que a residente se envolvesse com um coletivo atuante na promoção da leitura e da cultura, sistematizando e aplicando práticas, em especial o Escambo de Livros, reconhecido como um potencial TGS. Nesse processo, confirmou-se a importância de metodologias imersivas para a formação de profissionais capazes de dialogar com os territórios, reconhecer suas dinâmicas autônomas e contribuir com sua valorização.

Em síntese, a RS, conforme concebida no PDGS, não é apenas um componente acadêmico, mas um exercício prático de descolonização do saber, de experimentação de novas formas de estar com o outro e de atuação pública sensível às demandas concretas da sociedade. Ela fortalece os vínculos entre universidade e comunidade e potencializa a formação de gestores sociais comprometidos com a transformação social e a justiça territorial.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E POTÊNCIA PARA A DIFUSÃO DA LITERATURA

As bibliotecas comunitárias configuram-se como espaços de mediação cultural e literária criados a partir da mobilização popular, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais e pela ausência ou descontinuidade de políticas públicas. Diferenciando-se das bibliotecas públicas estatais, essas experiências autônomas se organizam como núcleos de aprendizado coletivo, trocas afetivas e fortalecimento dos laços comunitários, promovendo o acesso crítico ao livro e à leitura (Nascimento; Cavalcante, 2024).

Com atuação intensa em periferias urbanas e zonas rurais, as bibliotecas comunitárias cumprem funções que vão além do empréstimo de livros. Elas promovem atividades de incentivo à leitura, rodas de conversa, oficinas culturais e profissionalizantes, saraus e outras práticas que integram a educação popular, a literatura periférica e a memória coletiva. Esses espaços se constituem como territórios de aprendizagem, em que o livro circula como objeto de resistência e a leitura se afirma como um direito cultural (Candido, 2004; Nascimento; Cavalcante, 2024).

A importância das bibliotecas comunitárias para a formação leitora e cidadã reside em seu enraizamento territorial e na escuta sensível de suas comunidades. Ao contrário de espaços institucionalizados que, por vezes, impõem formas de mediação cultural alheias às vivências locais, essas bibliotecas dialogam com os interesses, linguagens e repertórios das populações que atendem. Por isso, revelam-se fundamentais para pensar estratégias de difusão da literatura que reconheçam os sujeitos periféricos como protagonistas do processo (Nascimento; Cavalcante, 2024).

Entretanto, essas experiências ainda enfrentam diversos desafios estruturais e operacionais. A maioria funciona com equipes voluntárias, sem recursos permanentes, com estruturas precárias e dependente de doações. Além disso, a falta de reconhecimento institucional e de políticas públicas mais robustas para bibliotecas comunitárias limita sua sustentabilidade e sua visibilidade no campo das políticas culturais. O fato de atuarem fora do sistema formal as invisibiliza para os gestores públicos, mesmo sendo fundamentais para a garantia do direito à leitura em territórios vulnerabilizados.

Diante disso, a articulação dessas bibliotecas com modelos de gestão social se mostra não apenas desejável, mas estruturante. O desenvolvimento de metodologias colaborativas, como o Escambo de Livros, pode potencializar ainda mais a atuação desses espaços, respeitando sua autonomia e promovendo a circulação de acervos entre leitores. Ao transformar o livro em objeto de troca e responsabilidade coletiva, práticas como o Escambo contribuem para a construção de uma pedagogia da partilha, promovendo uma nova consciência sobre o valor social do livro e do conhecimento (Candido, 2004; Rigo, 2010).

Reconhecer as bibliotecas comunitárias como espaços legítimos de produção cultural, aprendizagem e construção de cidadania implica fortalecê-las não apenas com infraestrutura, mas com ferramentas de gestão que respeitem sua lógica de atuação e ampliem sua potência transformadora. São nesses territórios de escuta, encontro e afeto que se formam

novos leitores, forjados em uma leitura autocentrada, construída a partir de suas próprias questões e vivências. Esses leitores, ao desenvolverem uma relação crítica e afetiva com o livro, tornam-se capazes de extrapolar as bordas do sistema e de reivindicar, por meio de uma postura crítica, o pleno exercício da democracia, que inclui uma vivência cultural efetiva.

METODOLOGIA

Este relato de experiência está fundamentado em uma abordagem qualitativa e participativa, voltada à compreensão profunda de fenômenos sociais a partir da imersão e do engajamento direto da pesquisadora no campo. A opção metodológica adotada foi a pesquisa-ação, conforme delineada por Thiollent (2011), entendida como uma estratégia que articula a produção de conhecimento com a transformação social, envolvendo os sujeitos da pesquisa como participantes ativos do processo investigativo.

De acordo com Thiollent (2011), a pesquisa-ação busca intervir em uma situação real, com a colaboração efetiva dos envolvidos e com o duplo objetivo de compreender e modificar práticas sociais. A pesquisa-ação pauta-se, segundo Lorenzi (2021), em princípios, a saber: ato reflexivo; objetividade e clareza; dinamicidade; teoria e prática; publicidade; ética; prática social e política; e não neutralidade. Essa abordagem se mostrou coerente com os princípios da gestão social e com os objetivos da residência realizada na Biblioteca Comunitária do Calabar, que exigia não apenas observação, mas também escuta sensível, atuação dialógica e sistematização de aprendizados oriundos da prática.

Durante o período da RS, de 03 a 14 de junho de 2025, a autora atuou como observadora participante em todas as dimensões da vida da biblioteca: atividades culturais, rotinas de gestão, mediação de leitura e reuniões com o coletivo gestor. Foram realizadas entrevistas informais, conversas abertas com frequentadores e voluntários, e a elaboração sistemática de um diário de bordo, instrumento central para o registro das vivências, reflexões, contradições e aprendizados ao longo do processo.

A metodologia do Escambo de Livros proposta não foi testada até a data de conclusão deste relato de experiência, pois encontrava-se, à época, agendada para 05 de julho, estando, entretanto, planejada, pactuada e agendada com os gestores da biblioteca e com os voluntários que irão participar. Inicialmente, a proposta do Escambo de Livros estava prevista e acordada para o dia 14 de junho, no entanto, essa data se mostrou inviável, pois a biblioteca firmou, posteriormente, um compromisso com outro grupo para a realização de um bazar beneficente, cuja arrecadação seria destinada ao cuidado com animais resgatados por uma moradora da comunidade. Além disso, duas lideranças fundamentais para a realização da atividade não estariam presentes devido a compromissos profissionais, incluindo a presidenta da biblioteca comunitária e principal responsável pela aplicação futura da metodologia do Escambo.

Diante desse contexto, a autora optou por abrir mão da sequência imediata de dias da residência e reagendar a atividade para o dia 05 de julho, garantindo a presença de todos(as) os(as) dirigentes da Biblioteca Comunitária do Calabar. Essa decisão reforça o

compromisso com o impacto real e com o aprendizado da metodologia por parte da comunidade, evitando que a ação se tornasse apenas um cumprimento formal da programação da RS. Assim, priorizou-se a escuta e as demandas locais, assegurando que a proposta esteja enraizada na realidade e nas necessidades da biblioteca.

A TGS Escambo de Livros será aplicada como prática de experimentação nesse contexto para a formulação de um guia específico para bibliotecas comunitárias e para a articulação em rede, com vias de fortalecer a rede de bibliotecas comunitárias, incentivar a leitura em diferentes contextos, difundir o livro e a literatura e promover a democracia através da formação crítica dos moradores dos diferentes territórios que abrigam essas bibliotecas. Essa metodologia consiste na troca de livros entre leitores, promovendo a circulação dos acervos pessoais e comunitários e estimulando uma pedagogia da partilha e da responsabilidade com a literatura. A experimentação buscará, na oportunidade, adaptar a proposta ao contexto específico do Calabar, em diálogo com os saberes, dinâmicas e necessidades locais.

A sistematização da experiência foi orientada por categorias analíticas próprias da gestão social, conforme discutido por Fischer (2012): participação (nível de envolvimento dos sujeitos na construção e aplicação da metodologia); autonomia (grau de protagonismo da biblioteca comunitária na condução das atividades); aprendizado coletivo (capacidade de gerar novos conhecimentos a partir da interação entre os participantes); e capacidade de articulação em rede (possibilidade de replicação e fortalecimento da iniciativa junto a outras bibliotecas comunitárias ou coletivos culturais).

Essa abordagem metodológica permitiu, portanto, não apenas compreender o cotidiano e as potências da biblioteca comunitária como espaço de gestão social, mas também viabilizará o experimento para avaliar uma tecnologia social em desenvolvimento no contexto do mestrado, promovendo um processo formativo e investigativo ancorado na prática, no diálogo e na transformação compartilhada.

RESIDÊNCIA SOCIAL NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CALABAR: GESTÃO SOCIAL E DIFUSÃO DA LITERATURA

A RS desenvolvida na Biblioteca Comunitária do Calabar, no mês de junho de 2025, possibilitou uma imersão significativa no cotidiano de um espaço comunitário de leitura e cultura. Localizada em um bairro dito periférico de Salvador (BA), o Calabar.

O bairro do Calabar é marcado por uma trajetória de resistência e organização comunitária que remonta à década de 1970, quando seus moradores iniciaram a luta pelo direito à moradia e à permanência no território. Ao longo dos anos, o bairro consolidou-se como um espaço de cidadania insurgente, onde a apropriação do território se articula à construção cotidiana de direitos, cultura e pertencimento. Essa dinâmica se expressa na criação de associações, grupos culturais e espaços educativos como a própria biblioteca, reforçando o Calabar como um território de produção coletiva e protagonismo popular (Silva; Morais, 2019). O bairro apresenta uma rica mobilização sociocultural que se expressa na atuação

voluntária dos(as) moradores(as) na manutenção da biblioteca, na mediação de leitura e na promoção de eventos culturais.

Durante as duas semanas de atuação presencial, a residente acompanhou o funcionamento da biblioteca, participou de reuniões com o coletivo gestor, colaborou na reorganização do acervo e nas práticas de mediação, além de conduzir uma experimentação metodológica da proposta do Escambo de Livros – tecnologia social em desenvolvimento que visa estimular a circulação de livros entre leitores, promovendo acesso à leitura, senso de pertencimento e práticas de partilha.

A experiência revelou importantes aprendizados sobre gestão cultural em territórios periféricos, especialmente no que diz respeito à capacidade de articulação comunitária, à valorização dos saberes locais e à complexidade das estratégias de sustentabilidade. Ao mesmo tempo, confirmou a potência das bibliotecas comunitárias como espaços férteis para a difusão da literatura e para o desenvolvimento de TGS orientadas à justiça cognitiva e ao direito à leitura.

As ações realizadas na RS superaram o Plano de Trabalho apresentado à gestão da Biblioteca Comunitária do Calabar e segue sintetizada no Quadro 1 apresentado a seguir.

Quadro 1 – Ações realizadas na RS para validação da experiência do Escambo de Livros no Calabar

AÇÕES	DESCRIÇÃO
Contexto da RS	Onde: Biblioteca Comunitária do Calabar, Salvador (BA); Quando: 03/06 a 14/06 (10 dias de imersão); Objetivo geral: avaliar a biblioteca como espaço para uma RS e construção de TGS para difusão do livro e literatura; Metodologia: pesquisa-ação, com aplicação e adaptação do Escambo de Livros como TGS; Abordagem: imersiva, com escuta, participação comunitária e valorização dos saberes locais.
Ações e iniciativas principais	Campanha de arrecadação: meta de R\$ 1.580 para estante de autoras negras, superada com 101,26% arrecadado (a residente realizou uma campanha para produção de uma estante exclusiva para livros de autoras negras, reforçando o acesso a livros afocentrados); Escambo de Livros: planejamento, mobilização comunitária, reagendamento para 05/07; Doações de livros: ofícios enviados a editoras universitárias e a Fundação Pedro Calmon para obtenção de livros vinculados a cultura negra; A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) confirmaram doações até 15/06/2025; Apoio à educação: matrícula de moradores do Calabar e da equipe da biblioteca, no Programa Universidade para Todos (UPT), na UFBA; Infraestrutura: levantamento de necessidades e articulação com a Escola de Administração da UFBA para doação de mobiliário. Foi disponibilizada uma cadeira de recepção, que estava em período de descarte, mas em boas condições; Diálogos comunitários: escutas afetivas, atendimento ao público e participação em eventos como a festa junina e o bazar solidário.

Impactos e contribuições	Ampliação do acesso ao livro e valorização da literatura negra e periférica; Fortalecimento da autonomia local e da mobilização social; Promoção de práticas culturais como forma de resistência e pertencimento; Construção de consciência leitora crítica através do Escambo; Integração entre universidade e território.
Desafios e próximos passos	Concluir a recolha de livros com as editoras universitárias, com a Fundação e com doadores diversos – estudantes, professores, técnicos administrativos – para a estante; Realizar a Edição Biblioteca Comunitária do Escambo de Livros, em 05/07; Consolidar matrículas no UPT e ampliar participação do bairro; Acompanhar doações de materiais de apoio (limpeza e mobiliário); Implementar melhorias estruturais da biblioteca; Elaborar manual do Escambo de Livros; Negociar extensão da residência: inicialmente, apresentar o Manual do Escambo e ensinar sua aplicação; no dia 05/07, apoiar a realização prática da ação; e, posteriormente, propor a formalização de projeto extensionista por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFBA; Medir e mediar conflitos internos sobre gestão de acervo e espaço.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A seguir, o Quadro 2 sintetiza como a experiência da residência dialoga com os princípios que caracterizam uma pesquisa-ação, conforme proposto por Lorenzi (2021). Para além, a experiência assegura o respeito aos princípios da pesquisa-ação, adotada no percurso metodológico. Sua natureza flexível, sua fundamentação e seu vínculo com os saberes locais o qualificam como uma TGS com potencial de impacto em diferentes contextos de vulnerabilidade sociocultural.

Quadro 2 – Princípios de uma TGS na experiência do Escambo de Livros no Calabar

PRINCÍPIOS (LORENZI, 2021)	EVIDÊNCIAS DA RESIDÊNCIA SOCIAL NO CALABAR
Ato reflexivo	Registro contínuo em diário de bordo e sistematização dos aprendizados a partir da vivência cotidiana.
Objetividade e clareza	Identificação clara dos desafios e potencialidades da biblioteca, com foco na aplicabilidade do Escambo.
Dinamicidade	Interação com diferentes públicos, adaptação das ações às demandas locais e abertura para ajustes.
Teoria e prática	Integração da proposta do escambo com o referencial da gestão social aprendido no mestrado.
Publicidade	Criação de materiais de comunicação e realização de eventos para divulgar a ação e engajar a comunidade.
Ética	Respeito à autonomia do coletivo local, escuta ativa e coautoria nas decisões da ação.
Prática social e política	Apoio a práticas de incentivo à leitura e valorização da literatura periférica como resistência cultural.
Não neutralidade	Reconhecimento da desigualdade de acesso ao livro e enfrentamento dessa realidade por meio do Escambo.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A sistematização apresentada permite afirmar que o Escambo de Livros, ao ser implementado em diálogo com o território e com base em princípios ético-políticos da gestão social, se configurará como uma proposta replicável em outras bibliotecas comunitárias.

No que concerne a Gestão social, baseado em Fischer (2012) que destaca a participação, a autonomia, o aprendizado coletivo e capacidade de articulação em rede verificou-se na RS as evidências apontadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorias analíticas da gestão social e evidências da RS

CATEGORIA ANALÍTICA	EVIDÊNCIAS DA RESIDÊNCIA SOCIAL
Participação	Presença ativa da comunidade em diversas ações: empréstimos, diálogos, organização da estante, planejamento do Escambo, e conversas sobre livros e projetos.
Autonomia	Lideranças a frente da gestão da biblioteca, decidiram sobre recebimento de livros, definição de eventos e estratégias para fortalecimento da biblioteca sem imposição externa.
Aprendizado coletivo	Trocas entre residentes e comunidade geraram novos saberes, como o Escambo, a inscrição no pré-vestibular, e diálogos intergeracionais sobre literatura e vida.
Capacidade de articulação em rede	Contatos com editoras universitárias, rede de bibliotecas comunitárias, mobilização de autores locais e criação da Rede Escambo mostram potencial de replicação.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Nesse sentido, a residência na Biblioteca Comunitária do Calabar não apenas enriqueceu o percurso formativo da mestranda, mas também contribuiu com uma reflexão prática sobre os caminhos possíveis para fortalecer o direito à literatura em territórios periféricos, a partir de metodologias horizontais, criativas e comprometidas com a transformação social, pensados e promovidos pela Gestão Social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU QUEM SABE INICIAIS

A RS realizada na Biblioteca Comunitária do Calabar permitiu apresentar e, posteriormente, testar, em contexto real, uma proposta metodológica de TGS – o Escambo de Livros – como ferramenta de difusão da literatura e de fortalecimento da gestão social em territórios populares.

Retomando o objetivo geral, observou-se que a experiência contribuiu efetivamente para avaliar a biblioteca como um espaço legítimo para a construção de uma TGS, articulando prática social, saber acadêmico e participação comunitária.

No que se refere aos objetivos específicos, os resultados são igualmente significativos: (1) a observação participante possibilitou uma compreensão aprofundada das dinâmicas da biblioteca, revelando sua centralidade como espaço de acolhimento, troca de saberes e resistência

cultural; (2) o planejamento, a aplicação e a adaptação da metodologia do Escambo, mesmo que parcialmente realizada no período da residência, permitiu cumprir a etapa de apresentação dos fundamentos da metodologia, pré-produção (planejamento) e coleta de livros – foi acolhida com entusiasmo pela equipe da biblioteca, que se apropriou da proposta e passou a mobilizar ações para sua realização acordada para o dia 05/07, como também uma futura edição para setembro; e (3) a sistematização da experiência, por meio de registros em diário de bordo, produção de materiais e articulação de parcerias, contribuiu para identificar limites, tais como questões estruturais e disputas internas e potências, como a autonomia das lideranças, o interesse genuíno pela leitura e a capacidade de mobilização do território, reforçando a possibilidade de replicabilidade da iniciativa em outras bibliotecas da rede.

Ao avaliar a questão de partida – **em que medida a Biblioteca Comunitária do Calabar se constitui como um espaço válido para a realização de uma RS voltada à construção de uma TGS para a difusão da literatura?** – pode-se afirmar que a biblioteca demonstrou ser um espaço importante para a experimentação social, combinando afetos, práticas autônomas e engajamento comunitário. A RS não apenas fortaleceu a relação entre universidade e território, como também impulsionou a apropriação de novas metodologias que integram leitura, consciência crítica e ação coletiva.

Entretanto, uma limitação importante a ser registrada é o fato de que o Escambo de Livros ainda não havia sido realizado no momento da finalização deste relato, dado o prazo de submissão exigido pelo evento. Essa pendência, contudo, não diminui os impactos da residência, mas aponta para a necessidade de novos registros e avaliações. Sugere-se, portanto, que futuros relatos de experiência documentem não apenas o Escambo promovido na biblioteca do Calabar, mas também sua replicação em outros territórios, consolidando uma Rede de Escambo de Livros entre bibliotecas comunitárias, coletivos, grupos e associações comprometidas com o fortalecimento da leitura e da gestão social.

Essa experiência inicial não se encerra com este relato. Ao contrário, ela inaugura uma trilha promissora de diálogo entre saberes locais e práticas universitárias, ampliando os horizontes da formação de gestores sociais e da produção de tecnologias relevantes para realidades vulnerabilizadas. Trata-se de um compromisso ético, político e pedagógico com a transformação das formas de gestão, leitura e participação nos territórios populares.

REFERÊNCIAS

Candido, A. O direito à literatura. *In*: Candido, A. (2004). **Vários escritos**. 9. ed. São Paulo, SP: Duas Cidades. p. 169-191.

Clemente Neto, A., & Barreira, D. (2020). As bibliotecas comunitárias como espaços de resistência e democratização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, PB, v. 30, n. 4, p. 1-19.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2023). **Documento de Área** – Mestrado Profissional Interdisciplinar. Brasília, DF: Capes.

Fischer, T. (2002). **Gestão pública e cidadania**: a atuação de organizações não-governamentais no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getulio Vargas.

Fischer, T. (2012). Gestão social como campo de saber: desafios para a consolidação de uma identidade acadêmica. **Organizações & Sociedade**, Salvador, BA, v. 19, n. 62, p. 627-644. doi: 10.1590/S1984-92302012000400004

Fischer, T., Melo Neto, J. T., & Fonseca, V. (2006). Tecnologia social e gestão do conhecimento: desafios para as organizações da sociedade civil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 40, n. 6, p. 975-990. doi: 10.1590/S0034-76122006000600008

Lorenzi, G. M. A. C. (2021). **Pesquisa-ação**: pesquisar, refletir, agir e transformar. Curitiba, PR: InterSaberes.

Nascimento, M. L. G., & Cavalcante, L. E. (2024). Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 9, n. 1, p. 197-224. doi: 10.5433/1981-8920.2024v29n2p197

Programa de Desenvolvimento e Gestão Social. (2023). **Regulamento da atividade de residência social**: (versão preliminar aprovada em 17 out. 2023). Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia.

Rigo, A. S. (2010). Movimentos sociais e tecnologias sociais: espaços de participação e coprodução do bem comum. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 44, n. 5, p. 1059-1077.

Silva, R. F., & Moraes, A. M. (2019). Movimentos sociais urbanos e cidadanias periféricas insurgentes: a luta dos moradores do Calabar (Salvador, BA) pelo direito à cidade. **Terra Livre**, São Paulo, SP, v. 2, n. 53, p. 199-216. doi: 10.5935/2177-6562.20190012

Tenório, F. G., & Araújo, E. T. de. (2020). Mais uma vez o conceito de gestão social. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, RJ, v. 18, n. 4, p. 891-905.

Thiollent, M. (2011). **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez.

NOTAS

Cofundadora e diretora de Governança, Integridade e Compliance do Nia Hub.

3 Fundadora e diretora-presidente do Instituto Nia Hub de Ciência, Tecnologias e Inovação Social.

4 Cofundadora e diretora de Novas Economias do Nia Hub.

5 Agradecimentos ao EESIGS pela oportunidade do curso de especialização, fundamental para aprimorar os conhecimentos em economia solidária, e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.